

CRIAÇÃO



# HOMÔNIMO / MEMÓRIAS DO CÁRCERE

— ZAINNE LIMA DA SILVA

## HOMÔNIMO

estupro não é uma palavra  
que eu trate em verso  
mas apenas em prosa

é esse assunto que exige  
o mastigável, liquefeito, processado  
papinha de micro-ondas

ninguém quer ver estupro  
saindo da boca de bebê  
nem de idoso  
muito menos de boca de pastor  
no meio de uma oração

não se diz bom dia com estupro  
nem boa noite, eu te amo  
bom te ver novamente

estupro não aparece em música  
em performance artística  
quadro de parede

não aparece estupro, inclusive  
em livro de escola, no primário  
secundário, universitário, no magistrativo  
não aparece

estupro não aparece no hino nacional  
no à bandeira, menos ainda  
em comício nem proclamação

jamais aparecerá, que esteja registrado  
anteontem era natal  
ontem, carnaval; amanhã é páscoa  
depois de amanhã é são joão  
dia das crianças, não há para que falar de estupro

jesus nasceu, cresceu  
ensinou, fez milagre  
dividiu o pão, os peixes  
o chicote e o perdão  
morreu, ressuscitou  
e nunca foi estupro

estupro

é substantivo, nunca verbo  
as irmãs não foram estupradas  
as vizinhas também não  
nem mesmo as quengas

nunca ouviu-se falar  
de um homem que conhecesse  
um estupro  
e de um homem que dissesse  
eu estupro uma mãe de santo?

o Brasil nasceu do estupro  
e eu mesma só não nasci  
porque houve aborto legal e gratuito  
ainda no século XX

(a que pátria pertence o sexo consentido?  
a qual o amor?)

estupro  
palavra que enrola a língua  
do pobre e do rico

escrevo aqui para que não haja dúvidas

eu fui estuproada.

## MEMÓRIAS DO CÁRCERE

amei homens  
 cujo prazer era gozar o silêncio  
 principalmente quando deviam explicações  
 para eles silenciar era uma escolha  
 um repouso para quem o direito do dizer  
 esteve sempre e sempre garantido

eu descobri o poder da garganta  
 para que calar se estive muda nos corpos  
 de minhas tetra tatara bisa avó  
 se estive quieta em Eva e em Maria  
 se meu único som legítimo fora o gemido  
 de choro dentro de um navio negreiro

o silêncio para mim é cárcere  
 não fico quieta não ficarei  
 gritarei cada vez mais alto em prateleiras públicas  
 forrando os livros com os meus nervos  
 de aço sim mas humanizados e raivosos  
 furiosos desvairados excelentemente polidos  
 no uso poético de cada palavra minha

se um dia me calar será em fogueira de papéis  
 censura aniquilação do pensamento da expressão  
 ainda depois de morta  
 estarei cá em meus livros a falar  
 sobre memórias de libertação. ■

**ZAINNE LIMA DA SILVA** – É autora de *Pequenas ficções de memória*, publicado pela Editora Patuá (2018). Possui textos nas publicações *Jovem Afro* e *Cadernos Negros* (Quilombhoje); *Raízes* (Ed. Venas Abiertas); *As coisas que as mulheres escrevem* (Ed. Desdêmona); *Nem uma a menos* (Editora Versejar – no prelo); *Projeto Sutura #1*. Contato: [zainne.matos@usp.br](mailto:zainne.matos@usp.br)